

“Brasil retoma pagamento de juro quando credores financiarem 60%”

por Guilherme Barros
do Rio

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, afirmou, na sexta-feira, que o Brasil está disposto a retomar o pagamento dos juros da dívida externa assim que os credores — sejam os bancos, sejam ou os organismos oficiais — concordarem em refinanciar 60% do total de juros que teriam de ser pagos pelo Brasil, neste ano. “Se os bancos desembolsarem esta parte, não vejo por que não iniciar o pagamento dos juros”, declarou.

A afirmação do ministro da Fazenda significa uma mudança de posição do Brasil na negociação da dívida externa. Antes, o País só concordava em acabar com a moratória, caso fosse fechado um acordo de médio prazo para a renegociação da dívida.

Dessa forma, Mailson da Nóbrega salientou que existem sinais muito fortes de os credores concordarem em refinanciar a parte dos juros pedida pelo Brasil, deixando entender que o País irá decretar o fim da moratória num prazo rápido. Contudo, não adiantou quais seriam estes “sinais” a que aludiu. “Infelizmente não posso divulgá-los agora”, acrescentou.

O reinício do pagamento dos juros pelo Brasil, segundo o ministro da Fazenda, será um passo decisivo para a normalização do relacionamento do Brasil

com a comunidade financeira internacional, “o que será interessante para toda a sociedade brasileira e para a classe trabalhadora”.

O ministro da Fazenda também garantiu que o clima das negociações que estão se realizando com os credores mudou. “O entendimento está se processando da melhor forma e a pressão que existia antes já está superada”, analisou. Com isso, manifestou seu otimismo de o País obter um bom acordo.

O ministro da Fazenda também reiterou que o Brasil irá realmente recorrer ao Fundo Monetário Internacional (FMI). Contudo, explicou que o acordo com o FMI não será condição para o acordo com os bancos nem para a vinculação dos desembolsos.

Ele negou, porém, que virá ao Brasil uma missão do FMI em fevereiro. “Não existe nada acertado de eles virem aqui ou de nós irmos até lá”, informou.

Mailson da Nóbrega disse que o Brasil está traçando uma estratégia de longo prazo para a negociação da dívida que ainda vai demorar um pouco até ser con-

cluída. Para esse plano, afirmou que o governo está revendo todas suas metas macroeconômicas para o déficit público, crescimento da economia e resultados da balança comercial. Após terminadas essas projeções, assinalou que poderão ser dados os primeiros passos para um entendimento com o FMI.